

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIOS DE IDOSOS NA REGIÃO DA
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA - AMOSC -
2005 a 2015**

Marcela Martins Furlan de Léo (apresentadora)¹

Leoni Terezinha Zenevicz²

Valéria Silvana Faganello Madureira³

Julia Bittencourt⁴

Patrícia Dill⁵

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: O Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil (2017) alerta para a alta taxa de suicídio entre idosos com mais de 70 anos, que chega a 8,9 mortes por 100 mil habitantes, acima da média nacional, de 5,5, exigindo estudos que elucidem e problematizem a temática. O presente estudo identificou o perfil epidemiológico, socioeconômico e o método utilizado por idosos que cometeram suicídio na região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina – AMOSC, entre 2005 e 2015. Estudo quantitativo, epidemiológico, retrospectivo, exploratório. A amostra foi composta por 56 declarações completas de óbitos por suicídio em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, cujo suicídio foi registrado na região da AMOSC, com 307.939 habitantes, no período de 2005 a 2015, notificadas pelo SIM. A coleta dos dados foi desenvolvida em planilha contendo as variáveis sexo, idade, estado civil, município de residência, etnia\cor, ocupação profissional, escolaridade, mecanismo de autoagressão, local de ocorrência. Pesquisa

¹ Doutora, Universidade Federal da fronteira Sul, marcela.leo@uffs.edu.br

² Doutora, Universidade Federal da fronteira Sul, leoni.zenevicz@uffs.edu.br

³ Doutora, Universidade Federal da fronteira Sul, valeria.madureira@uffs.edu.br

⁴ Doutora, Universidade Federal da fronteira Sul, julia.bitencourt@uffs.edu.br

⁵ Enfermeira, Universidade Federal da fronteira Sul, patriciadill@uffs.edu.br

aprovada pelo CEP da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para a análise utilizou-se o software SPSS 17.0. Para critérios de decisão foi adotado o nível de significância (α) de 5%. Foram aplicados os testes de Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado de Pearson, que estabeleceu a comparação entre as frequências observadas (reais) e a esperada, e teste exato de Fisher ($p < 0,005$). Os suicídios ocorreram predominantemente na faixa entre 60 a 69 anos (55,4%) e entre 70 e 79 anos (30,4%), com média de idade de 69,5 anos ($\pm 7,3$) (mín de 60 e máx de 92 anos). Predominou o sexo masculino 82,1% ($n=46$), diferença proporcionalmente mais expressiva que a literatura, que aponta três vezes mais suicídios masculinos em relação aos femininos. A maioria de pessoas brancas 96,4% ($n=54$) é provavelmente relacionada às características étnicas regionais, pois 96,4% dos casos são naturais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria residia em zona urbana 64,3% ($n=36$), com nível escolar fundamental incompleto 64,3%. O método mais utilizado foi enforcamento (76,8%), possivelmente relacionado a praticidade/ fácil acesso e preocupação com o impacto estético sobre aqueles que se depararão com a cena. Predominaram suicídios em domicílio (72,3%) e no período diurno (69,6%), sobretudo no vespertino (37,5%), corroborando a literatura mundial. O estudo evidenciou predominância em casados 64,3% ($n=36$), constituindo uma peculiaridade regional que merece ser explorada. Envelhecer tende a vulnerabilizar a pessoa, exigindo esforços de adaptação física, emocional e social, impactando sobre a qualidade de vida. Considerando-se a situação epidemiológica do suicídio em idosos e a transição demográfica mundial, é premente unir esforços intersetoriais e instrumentalizar a atenção primária para detecção de casos de vulnerabilidade social e emocional e tratamento de agravos psiquiátricos nesse público. Ressalta-se a necessidade de intervenções psicossociais na atenção primária e expansão da rede de apoios a idosos para inserção social e incremento da qualidade de vida, cruciais no processo de ressignificação de seus projetos de vida nesta fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: Suicídio; Suicídio em idosos; Transição demográfica